

UTILIZAÇÃO DA VERSÃO BRASILEIRA DO INVENTÁRIO DE ESTRATÉGIAS DE *COPING* EM PESQUISAS DA ÁREA DA SAÚDE

Mariângela Gentil Savoia^{1,2}, Ricardo Daud Amadera²

RESUMO

O inventário de Estratégias de *Coping* criado por Folkman e Lazarus em 1984 avalia pensamentos e ações que as pessoas utilizam para lidar com demandas internas ou externas de um evento estressante específico. Este Inventário foi adaptado e validado para a língua portuguesa. O objetivo do presente estudo é verificar as áreas em que esta adaptação vem sendo utilizada. Foi realizada uma revisão da literatura das pesquisas em que a versão brasileira do Inventário foi utilizada como instrumento de coleta de dados. Foram incluídos 92 estudos e avaliados 8291 sujeitos. O Inventário de Estratégias de *Coping* foi utilizado no Brasil em muitas pesquisas relacionadas ao estresse e *coping* nos mais diferentes segmentos da saúde. Foi usado também em pesquisas com foco no estresse de algumas profissões. Desta forma, já foi aplicado a um número expressivo de sujeitos, consolidando-se como um dos instrumentos mais adotados nas pesquisas brasileiras sobre *coping*.

Palavras-chave: Estratégias de Enfrentamento, Estresse, Instrumento de Pesquisa.

USING THE BRAZILIAN VERSION OF THE WAYS OF COPING QUESTIONNAIRE IN RESEARCHES OF HEALTH

ABSTRACT

The Ways of Coping Questionnaire created by Folkman and Lazarus in 1984 evaluates thoughts and actions that people use to deal with internal or external demands of a specific stressful event. This inventory was adapted and validated for the Portuguese language. The aim of this study is to determine the areas in which this adaptation has been used. A literature review of the research in which the Brazilian version of the Inventory was used, was performed as data collection instrument. 92 studies were included and 8291 subjects were evaluated. The Ways of Coping Questionnaire was used in Brazil in many researches related to stress and coping in different segments of health. It was also used in researches focusing on the stress of some professions. Thus, it has been applied to a large number of subjects, consolidating its position as one of the instruments most adopted in the Brazilian researches on coping.

Keywords: Coping, Stress, Research Tool.

¹ Programa Ansiedade – Instituto de Psiquiatria – HCFMUSP.

² Conscientia Psicologia – Núcleo de Estudos de Comportamento e Saúde Mental.

INTRODUÇÃO

Denomina-se *coping* as habilidades para o domínio e adaptação às situações de estresse. Na literatura os autores preferem falar em estratégias ou processo de coping, em vez de respostas de *coping* (Lazarus & Folkman, 1984; Moss & Billings, 1982; Ray, Lindop & Gibson, 1982).

O inventário de Estratégias de *Coping* criado por Folkman e Lazarus em 1984 avalia pensamentos e ações que as pessoas utilizam para lidar com demandas internas ou externas de um evento estressante específico. O questionário centraliza-se no processo de *coping* em uma dada situação particular e não no *coping* como estilo geral de enfrentamento ou traços de personalidade. Assim, cada situação é que determina o padrão de estratégias de *coping* e não variáveis pessoais.

Folkman e Lazarus (1980, 1985) elaboraram duas formas de avaliação para esta escala. A primeira é derivada de um estudo de eventos estressantes relatados por uma amostra de 75 casais de meia-idade que relataram como lidavam com eventos da vida diária. A segunda é derivada de uma amostra de estudantes frente a um exame acadêmico. Exceto quando a investigação envolva estudantes e exames acadêmicos, os autores sugerem que se utilize a primeira versão por ter sido construída a partir de uma amostra maior de sujeitos e com diferentes eventos estressantes.

Estão disponíveis versões para português do Brasil (Savoia, Santana & Mejias, 1996) e de Portugal (Ribeiro & Santos, 2001). Na adaptação para o

português no Brasil, pretendeu-se uma utilização mais abrangente para esse instrumento, optando-se então por construir uma escala semelhante à primeira, que consiste em 8 diferentes "fatores", sugeridos pela análise fatorial dos itens utilizados. Fator 1 – confronto; Fator 2 – afastamento; Fator 3 – autocontrole; Fator 4 - suporte social; Fator 5 - aceitação de responsabilidade; Fator 6 - fuga-esquiva; Fator 7 - resolução de problemas; Fator 8 - reavaliação positiva. Cada fator avalia a extensão com que um sujeito utiliza determinada estratégia de *coping*.

O Inventário de estratégias de *coping* foi utilizado primeiramente para pesquisas que exploram o papel do *coping* na relação entre estresse e resultados adaptativos. É composto de 66 itens que abrangem os oito fatores avaliados. Cada fator representa um tipo de estratégia frente a uma determinada situação. A recomendação para o uso do questionário é abrangente, incluindo indivíduos da comunidade e pacientes psiquiátricos a partir de 16 anos.

O questionário pode ser aplicado por entrevistador ou autopreenchido. Uma situação de estresse é eleita e o sujeito avalia as estratégias que utilizou naquela situação específica. O indivíduo indica em uma escala tipo Likert ordinal de 4 pontos a frequência com que usa cada estratégia, sendo que os escores mais altos representam uma maior utilização da mesma. Geralmente o tempo de preenchimento do Inventário é de 10 minutos para uma situação estressante específica escolhida. Esta situação pode ser qualquer uma em que o sujeito se sentiu estressado por algo que aconteceu ou porque teve que fazer um esforço considerável para lidar com ela. Os autores relataram boa confiabilidade (coeficiente alpha de Cronbach) para os 8 fatores.

Na versão brasileira foi realizada a verificação da adequação da tradução para o português, em seguida a verificação da validade, da confiabilidade (por dois métodos diferentes), da consistência interna. Há correspondência entre a versão original em inglês e a sua tradução para o português, os sujeitos responderam ao questionário de maneira coerente, o instrumento tem boa estabilidade temporal e boa consistência interna.

O Inventário de Estratégias de *Coping* foi utilizado no Brasil em muitas pesquisas relacionadas ao estresse e *coping* nos mais diferentes segmentos da saúde. É relevante identificar as áreas em que vem sendo utilizado, para que os profissionais das mesmas possam usá-lo na prática clínica com mais confiança, principalmente se o número de sujeitos ao qual o inventário foi aplicado for expressivo. O objetivo do presente estudo é verificar as áreas em que este inventário vem sendo utilizado.

METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão da literatura das pesquisas em que a versão brasileira do Inventário foi utilizada. A busca dos estudos foi realizada entre os meses de abril e maio de 2015.

a) CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

Quaisquer artigos científicos que utilizassem a Adaptação do inventário de estratégias de *coping* de Folkman e Lazarus para o português realizado por Savoia e col. (1996) como um de seus instrumentos de avaliação.

b) CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO

Artigos que não foram encontrados em sua íntegra mesmo após o contato com os autores para disponibilizá-los.

c) ESTRATÉGIA DE BUSCA EM BASES DE DADOS ELETRÔNICAS

Foram pesquisadas as seguintes bases de dados para a identificação dos artigos a serem incluídos: Web of Science, PubMed, PsycInfo e Lilacs.

Uma estratégia de busca para cada base de dado foi utilizada segundo as ferramentas de busca disponíveis.

PubMed

```
ways of coping (ways[All Fields] AND ("adaptation, psychological"[MeSH Terms] OR ("adaptation"[All Fields] AND "psychological"[All Fields]) OR "psychological adaptation"[All Fields] OR "coping"[All Fields])) AND (("1996/01/01"[PDAT]: "2016/12/31"[PDAT]) AND "humans"[MeSH Terms])
```

Lilacs

```
(tw:(coping)) OR (tw:(estrategias de enfrentamento))
```

* com a utilização de filtro 1996-2016 e Brasil como país de afiliação

PsycINFO

Web of Science

Pesquisa realizada através da ferramenta “pesquisa de referência citada” em conjunto com “autor citado” (SAVOIA, MG) na procura dos 4 artigos que podem ser utilizados para ser encontrada a adaptação do inventário.

Savoia, MG Santana,P, Mejias NP. Adaptação do inventário de estratégias de *coping* de Folkman e Lazarus para o português. Rev Psicol USP,1996, 6: 183- 202. (155)

Savoia, MG. Escalas de eventos vitais e de estratégias de enfrentamento (*coping*) Revista de Psiquiatria Clínica, 1999, 26: 57-67. (106)

Savoia, MG. Instrumentos para avaliação de eventos vitais e estratégias de enfrentamento (*coping*) em situações de estresse In Gorestein,V, Andrade, LHS, Zuardi, AW (orgs) Escalas de avaliação clínica em Psiquiatria e Psicofarmacologia, Ed. Lemos, São Paulo, 2000, 377-386. (44)

Savoia, MG, Inventário de estratégias de *coping* In Gorestein, C, Wang,(orgs) Instrumentos de Avaliação em Saúde Mental, Artmed, 2016

d) CONTATO COM OS AUTORES

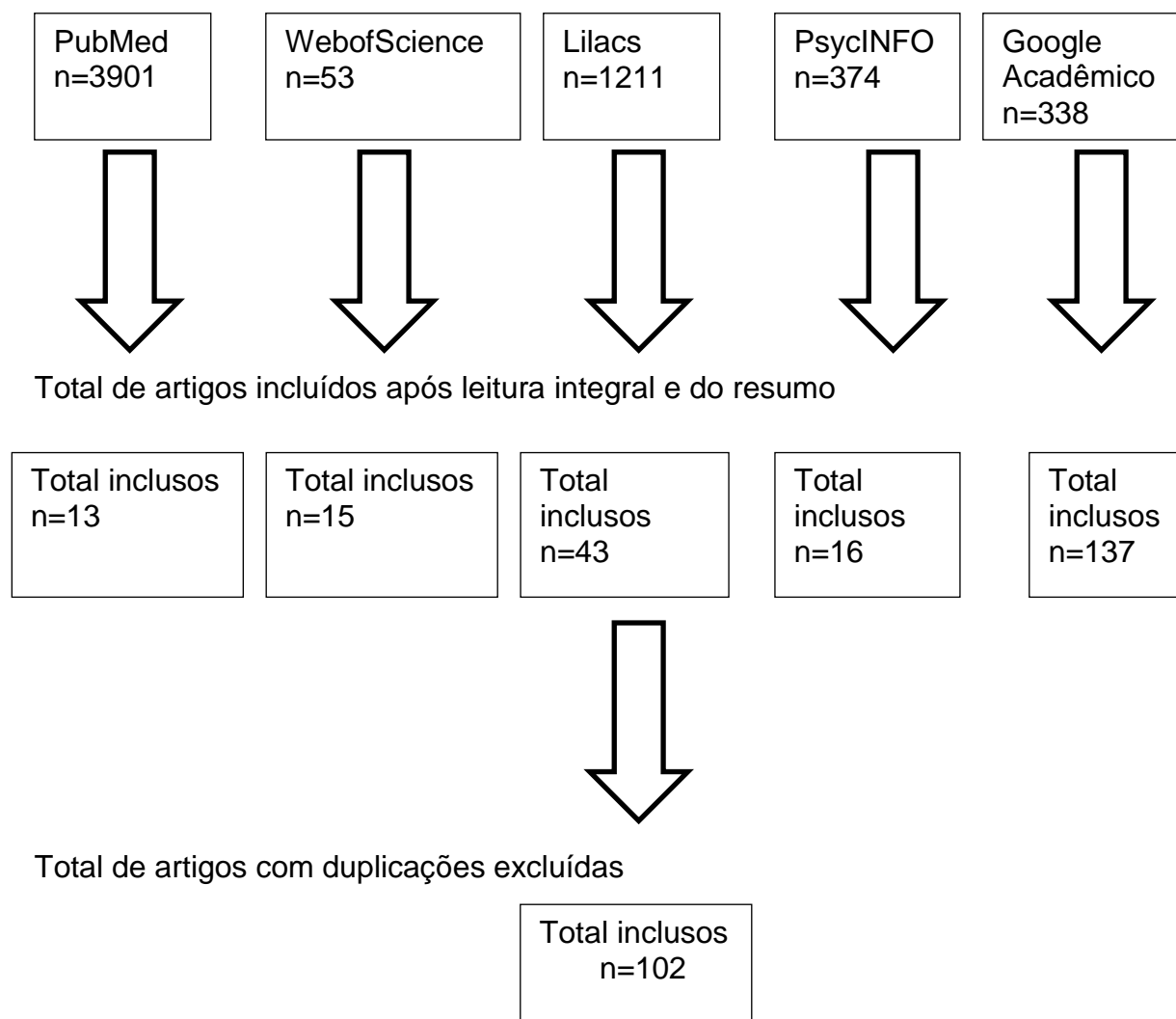
Foram solicitados por e-mail os textos completos que não foram encontrados nas bases de dados (só disponibilizavam o resumo).

e) OUTRAS FONTES

Google acadêmico, através da ferramenta “busca por citação” da mesma forma que foi realizada a pesquisa na Web of Science.

FLUXOGRAMA

Total de artigos encontrados com a estratégia de busca

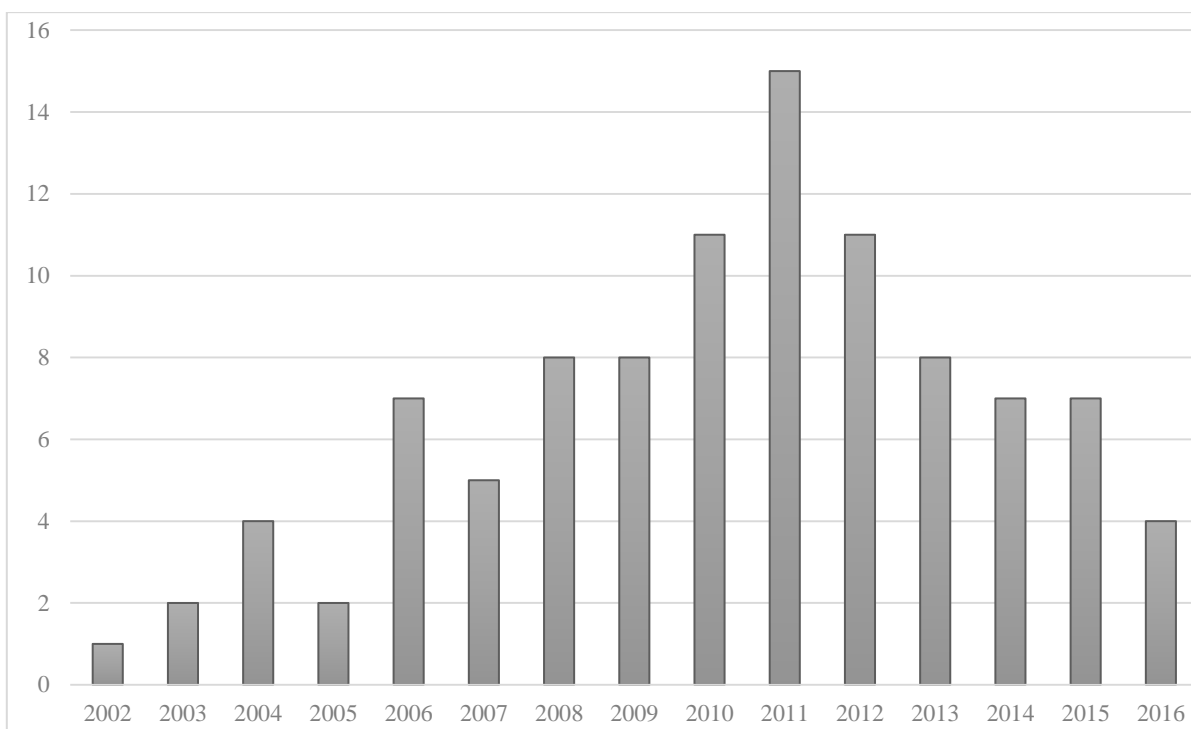


RESULTADOS

Foram encontrados 102 estudos que utilizaram a versão brasileira do Inventário de estratégias de coping de Folkman e Lazarus (Anexo A).

Desde a publicação do artigo em 1996 até 2011 houve um aumento praticamente contínuo no número de artigos publicados que utilizaram o Inventário. A partir de 2011 houve um decréscimo (Figura 1).

Figura 1 - Publicações por ano



A maioria das revistas são nacionais, mas encontramos um número expressivo de revistas internacionais, bem como teses e dissertações de mestrado (Tabela 1).

Tabela 1 – Localização das produções

Categorias	<i>f</i>
Revistas nacionais	52
Revistas internacionais	13
Dissertações	23
Teses de doutorado nacional/internacional	7/1
Capítulo de livro	1
Seminário Nacional	1
Anais nacionais	1
Tese Livre Docência	1

Iniciação Científica	2
Total	102

A maioria das publicações encontra-se nas revistas de Psicologia, seguidas pelas de enfermagem e medicina (Tabela 2).

Tabela 2- Áreas de interesse

Áreas	<i>f</i>
Enfermagem	33
Medicina	24
Psicologia	41
Saúde	3
Gestão	1
Total	102

Com relação à metodologia utilizada nas investigações encontrou-se, na grande maioria dos estudos, a metodologia transversal, 57, mas também foram realizados 8 ensaios clínicos e um ensaio clínico randomizado (Tabela 3).

Tabela 3 – Metodologias de pesquisa utilizadas

Metodologia	<i>f</i>
Ensaio clínico	8
Transversal	57
Correlação	22
Descritivo	1
Estudo de caso	1
Qualitativo	2
Ensaio clínico randomizado	1
Total	92

O estressor selecionado estava relacionado a doenças físicas (hospital geral), psiquiátricas (saúde mental), aos cuidadores, desta população – preocupação com o impacto da doença no profissional de saúde, outras como motoristas de ônibus, profissionais da área de TI, gestores de universidade e outros estressores como relacionamento entre adolescentes, diferenças culturais (entre cariocas e portugueses na utilização de estratégias de *coping* em situações de intimidade) e um episódio de descarrilamento de um trem (Tabela 4).

Tabela 4 – Estressores selecionados para aplicação do inventário

Estressor	<i>f</i>
Ser portador de doença física	25
Ser portador de transtorno psiquiátrico	13
Ser dependente químico	3
Ser cuidador de pacientes	15
Profissões da área da saúde	16
Burnout	10
Ser estudante	11
Outro	9
	102

Do total das publicações foram avaliados 8291 sujeitos.

DISCUSSÃO

Encontrou-se 102 artigos que utilizaram o Inventário no Brasil no período pesquisado. É interessante notar que a busca realizada no *Pubmed* foi a que mais

apresentou estudos excluídos e é a mais abrangente ou seja, menos efetiva e por isso obteve muito mais resultados do que nas outras bases de dados, tanto em números absolutos de artigos, quanto de artigos que sequer faziam parte de nosso interesse. Na base de dados *PubMed* algumas funções de estratégias de busca não estão contempladas como a função “país como afiliação”, que só existe nas bases de dados eletrônicas *Lilacs* e *psycINFO*. Também não existe a função "pesquisa de referência citada" no *PubMed*, que só existe no *Web of Science*. Nas bases de dados eletrônicas *Web of Science* e *Google Acadêmico* a porcentagem de artigos incluídos na pesquisa com relação ao encontrado pela estratégia de busca foram as maiores justamente por haver em seu sistema mais opções de busca compatíveis com a necessidade do nosso estudo, restrito a publicações no Brasil.

Dentre os 102 artigos incluídos verifica-se a utilização deste inventário em diversos segmentos da área da saúde no Brasil em muitas pesquisas relacionadas ao estresse e *coping*. Pesquisas com foco em doenças como câncer (infantil, de mama, gênero, entre outros), hepatite C, AIDS, psoríase, hemodiálise, pós-operatório e em transtornos mentais tais como depressão pós parto, transtorno de pânico e transtorno de estresse pós-traumático, demonstrando a sua acurácia na identificação das estratégias de *coping* nestas populações.

Foi usado também em pesquisas com foco no estresse de algumas profissões, tais como professores, enfermeiros, enfermeiros oncológicos e juizes, além de áreas como psicologia do esporte, religião e qualidade de vida.

A confiabilidade do instrumento aumenta com a aplicação de um número expressivo de sujeitos, 8291, consolidando-se como um dos instrumentos mais adotados nas pesquisas brasileiras sobre *coping*, fortalecendo a sua adaptação para português. A adaptação de instrumentos psicológicos é uma tarefa complexa, que exige planejamento e rigor quanto à manutenção do seu conteúdo, é necessário comprovar tanto as evidências acerca da equivalência semântica dos itens quanto as evidências psicométricas da nova versão do instrumento. Não menos importante, a adaptação engloba a adequação cultural, ou seja, o preparo deste para seu uso em outro contexto (Borsa, Damásio & Bandeira, 2012). Após alguns anos de uso do instrumento pode-se verificar quanto ele vem sendo utilizado, o que pode vir a ser mais um passo na validação transcultural.

Embora desenvolvido para avaliar primeiramente *coping* como processo, este inventário pode ser utilizado para avaliar disposição ou estilo. O instrumento pode também avaliar os estilos de *coping* por expressão de traços, por exemplo, referindo-se como um indivíduo usualmente responde ou tipicamente responderia a certas situações estressantes. Nesse caso, as propriedades psicométricas deveriam ser estabelecidas novamente.

Outras utilizações são possíveis para o inventário como, por exemplo, um estímulo para discussão na clínica, treinamento ou workshops. Outra possibilidade seria a utilização do inventário como instrumento de pesquisa em amostras clínicas, por exemplo, quais estratégias são utilizadas em determinadas patologias, ou em medir os efeitos das intervenções.

Não foi realizada uma avaliação das pesquisas que utilizaram o Inventário de Estratégias de *Coping* como seria esperado em uma revisão, o que pode ser apontado como uma limitação deste trabalho. Não estava dentro dos objetivos propostos, mas seria interessante verificar qual o *design* metodológico dos estudos que utilizam o Inventário.

Os resultados aqui obtidos reforçam a importância de que sejam realizadas pesquisas sobre inventários, a fim de buscar avaliar a sua utilização, propiciando a caracterização dos sujeitos envolvidos e das suas áreas de alcance.

REFERÊNCIAS

Borsa, J.C., Damásio, B.F., Bandeira, D.R. (2012). Adaptação e validação de instrumentos psicológicos entre culturas: algumas considerações. *Paidéia*, 22: 53.

Folkman, S., Lazarus, R.S. (1980). An analysis of coping in a middle-aged community sample. *Journal of Health and Social Behavior*, 21: 219-239.

Folkman, S., Lazarus, R.S. (1985). If it changes it must be a process; A study of emotion and coping during three stages of a college examination. *Journal of Personality and Social Psychology*, 48:150-170.

Lazarus, R., Folkman, S. (1984). *Stress appraisal and coping*. Springer Publishing, Company, New York.

Moss, R.H., Billings, A. (1982). Conceptualizing and measuring coping resources and process. In: Goldberger, L., Breznitz, S., eds. *Handbook of stress: theoretical and clinical aspects*. New York, Free Press, p. 212-30.

Ray, C., Lindop, J., Gibson, S. (1982). The Concept of Coping. *Psychological Medicine*, 12: 385-395.

Ribeiro, J.P., Santos, C. (2001). *Análise Psicológica*, 19, 4:491-502.

Savoia, M.G. Santana, P., Mejias, N.P. (1996). Adaptação do inventário de estratégias de coping de Folkman e Lazarus para o português. *Rev Psicol USP*, 6: 183- 202.

ANEXO A - ESTUDOS INCLUÍDOS E ANALISADOS

Alegrance, F. C., Souza, C. B. d., & Mazzei, R. L. (2010). Qualidade de vida e estratégias de enfrentamento em mulheres com e sem linfedema pós-câncer de mama. *Revista Brasileira de Cancerologia*, 56(3), 341-351.

Andrade, P. R. d. (2008). *Bem-estar psicológico de servidores e funcionários técnico-administrativos das Instituições de Ensino Superior Públicas e Privadas: indicadores e antecedentes*. (Doutorado), UFRN, Rio Grande do Norte.

Andrea, F. d. (2010). *A atividade física e o enfrentamento do estresse em idosos*. (Mestrado), USP, São Paulo,SP.

Andréa, F. d., Lanuez, F. V., Machado, A. N., & Jacob Filho, W. (2010). A atividade física e o enfrentamento do estresse em idosos. *Einstein*, 8(4).

Antonietti, C. C. (2012). *Percepção de estresse e estilo de coping dos pacientes no período pré-procedimento colonoscópico*. (Mestrado), USP, São Paulo,SP.

Araujo, R. B., Oliveira, M. d. S., Pedroso, R. S., & Tanori de Castro, M. d. G. (2009). Coping strategies for craving management in nicotine dependent patients. *Revista Brasileira De Psiquiatria*, 31(2), 89-94.

Araujo, R. B., Pansard, M., Boeira, B. U., & Rocha, N. S. (2010). As estratégias de coping para o manejo da fissura de dependentes de crack. *Clinical & Biomedical Research*, 30(1), 36-42.

Barbosa, A. J. G., & Oliveira, L. D. d. (2008). Estresse e enfrentamento em pais de pessoas com necessidades especiais. *Psicologia em Pesquisa*, 2(2), 36-50.

Bassols, A., Siqueira, M., Carneiro, B. B., Guimarães, G. C., Okabayashi, L. M. S., Carvalho, F. G., . . . Eizirik, C. L. (2015). Stress and coping in a sample of medical students in Brazil. *Archives of Clinical Psychiatry*, 42(1), 1-5.

Benavente, S. B. T. (2012). *Diferença entre gêneros na percepção do estresse e estratégias de coping de pacientes em tratamento quimioterápico para câncer colorretal*. (Mestrado), USP, São Paulo,SP.

Benavente, S. B. T., Erika Maria Santos Monteiro, & Costa, A. L. S. (2015). Diferencias de género en la percepción de estrés y estrategias de afrontamiento

en pacientes con cáncer colorrectal que reciben quimioterapia. *Aquichan*, 15(1), 9-20.

Benetti, E. R. R. (2013). *Estresse e coping em trabalhadores de enfermagem de um hospital privado*. (Mestrado), UFSM, Santa Maria,RS.

Benetti, E. R. R., Stumm, E. M. F., Weiller, T. H., Lopes, L. F. D., & de Azevedo Guido, L. (2013). *Estresse e coping em trabalhadores de enfermagem de um hospital privado do Rio Grande do Sul*. Paper presented at the SENPE (Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem), Natal,RN.

Benute, G. R. G., Nonnenmacher, D., Evangelista, L. F. M., Lopes, L. M., Lucia, M. C. S., & Zugaib, M. (2011). Cardiopatia fetal e estratégias de enfrentamento. *Revista Brasileira Ginecologia Obstetra*, 33(9), 227-233.

Bergerot, C. D. (2014). *Avaliação de distress para identificação de fatores de risco e proteção na experiência oncológica: contribuições para estruturação de rotinas e programas em psico-oncologia*. (Doutorado), UNB, Brasília,DF.

Bertolin, D. C. (2007). *Modos de enfrentamento de pessoas com insuficiência renal crônica terminal em tratamento hemodialítico*. (Mestrado), USP, São Paulo,SP.

Bertolin, D. C., Pace, A. E., Kusumota, L., & Haas, V. (2011). Associação entre os modos de enfrentamento e as variáveis sociodemográficas de pessoas em hemodiálise crônica. *Revista Escola Enfermagem USP*, 45(5), 1070-1076.

Bianchi, E. R. F. (2004). Stress and coping among cardiovascular nurses: a survey in Brazil. *Issues in mental health nursing*, 25(7), 737-745.

Bolzan, M. E. d. O., Guido, L. d. A., Lopes, L. F. D., & Silva, R. M. d. (2015). Stress and coping between medical residents. *Journal of Nursing UFPE on line [JNUOL/DOI: 10.5205/01012007/Impact factor: RIC: 0, 9220]*, 9(3), 7664-7671.

Borges, K. K., Mello, M., & David, C. (2011). Patient's families in the ICU: describing their strategies to face the situation. *Critical Care*, 15(1), 1-190.

Bretas, M. C. (2011). *Análise comparativa da qualidade de vida e estratégias de enfrentamento de pacientes com alterações vocais decorrentes ou não do tratamento do câncer de laringe*. (Doutorado), Fundação Antônio Prudente, São Paulo.

Busnello, F. d. B. (2009). *Eventos estressores, estratégias de coping e desempenho escolar em adolescentes*. (Mestrado), PUC-RS, Porto Alegre,RS.

Carlotto, M. S., & Câmara, S. G. (2008). Síndrome de Burnout e estratégias de enfrentamento em professores de escolas públicas e privadas. *Psicologia da*

Educação(26), 29-46.

Castro, N. C. V. (2013). *Estratégias de coping entre portugueses e cariocas: implicações do medo da intimidade*. (Mestrado), Universidade do Porto, Porto, Portugal.

Chaves, B. L., & Mendes, T. N. (2013). Estratégias de enfrentamento utilizadas para parar de fumar após diagnóstico de câncer: dois estudos de caso. *Psicologia Hospitalar*, 11(1), 25-51.

Chaves, E. C., & Cade, N. V. (2002). Enfrentamento e sua relação com a ansiedade e com a depressão em mulheres com hipertensão. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 4(1), 1-11.

Coletto, M., & Câmara, S. (2009). Estratégias de coping e percepção da doença em pais de crianças com doença crônica: o contexto do cuidador. *Diversitas: Perspectivas en Psicología*, 5(1), 97-110.

Costa, A. L. S., & Chaves, E. C. (2006). Processos de enfrentamento do estresse e sintomas depressivos em pacientes portadores de retocolite ulcerativa idiopática. *Revista Escola Enfermagem USP*, 40(4), 507-514.

Costa, A. L. S., da Silva, K. D., & Mendoza, I. Y. Q. (2010). Socio-demographic variables and stress coping strategies among ulcerative colitis patients. *Index de Enfermeria*, 19(4).

Damião, E. B. C., Rossato, L. M., Fabri, L. d. O., & Dias, V. C. (2009). Inventário de estratégias de enfrentamento: um referencial teórico. *Revista Escola Enfermagem USP*, 43(2), 1199-1203.

de Moura Fetsch, C. F., Portella, M. P., Kirchner, R. M., Gomes, J. S., Benetti, E. R. R., & Stumm, E. M. F. (2016). Estratégias de Coping entre Familiares de Pacientes Oncológicos. *Revista Brasileira de Cancerologia*, 62(1), 17-25.

de Sousa Almeida, L. (2016). Competências pessoais e suporte social dos estudantes do ensino superior Angolano: Implicações no rendimento acadêmico.

DeSousa, D. A., & Cerqueira-Santos, E. (2012). Relacionamentos de amizade e coping entre jovens adultos. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 28(3), 345-356.

Esplendori, G. F. (2014). *Diferenças de gênero na percepção e nas estratégias de coping de pacientes em pré-operatório de revascularização do miocárdio*. (Mestrado), Universidade de São Paulo, São Paulo, SP.

Faisal-Cury, A., Savoia, M. G., & Menezes, P. R. (2012). Coping style and depressive symptomatology during pregnancy in a private setting sample. *The Spanish journal of psychology*, 15(01), 295-305.

Faisal-Cury, A., Tedesco, J., Kahhale, S., Menezes, P., & Zugaib, M. (2004). Postpartum depression: in relation to life events and patterns of coping. *Archives of Women's Mental Health*, 7(2), 123-131.

Faria, A. M. D. B., & Cardoso, C. L. (2010). Aspectos psicossociais de acompanhantes cuidadores de crianças com câncer: stress e enfrentamento. [Psychosocial aspects of caregivers of children with cancer: stress and coping]. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 27(1), 13-20. doi:10.1590/s0103-166x2010000100002

Guido, L. d. A. (2003). *Stress e coping entre enfermeiros de centro cirúrgico e recuperação anestésica*. (Doutorado), USP, São Paulo,SP.

Guido, L. d. A., Bianchi, E. R. F., & Linch, G. F. d. C. (2009). Coping among nurses of the operating room and recovery room. *Journal of Nursing UFPE on line [JNUOL/DOI: 10.5205/01012007]*, 3(4), 823-830.

Guido, L. d. A., Linch, G. F. d. C., Pitthan, L. d. O., & Umann, J. (2011). Estresse, coping e estado de saúde entre enfermeiros hospitalares. *Revista Escola Enfermagem USP*, 45(6), 1434-1439.

Guido, L. d. A., Silva, R. M. d., Goulart, C. T., Kleinübing, R. E., & Umann, J. (2012). Estresse e coping entre enfermeiros de unidade cirúrgica de hospital universitário. *Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste-Rev Rene*, 13(2).

Guido, L. d. A., Umann, J., Stekel, L. M. C., Linch, G. F. d. C., da Silva, R. M., & Lopes, L. F. D. (2010). Estresse, coping e estado de saúde de enfermeiros de clínica médica em um hospital universitário. *Ciência, Cuidado e Saúde*, 8(4), 615-621.

Hirsch, C. D., Barlem, E. L. D., Almeida, L. K. d., Tomaschewski-Barlem, J. G., Figueira, A. B., & Lunardi, V. L. (2015). Estratégias de coping de acadêmicos de enfermagem diante do estresse universitário. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 68, 783-790.

Hirsch, C. D., Barlem, E. L. D., Tomaschewski-Barlem, J. G., Lunardi, V. L., & Oliveira, A. C. C. d. (2015). Preditores do estresse e estratégias de coping utilizadas por estudantes de Enfermagem. *Acta Paulista de Enfermagem*, 28, 224-229.

Joaquim, R. M. (2011). *Estratégias de enfrentamento e níveis de ansiedade de mulheres em tratamento psicológico*. (Mestrado), UNESP, Bauru,SP.

Juliani, C. M., Luppi, C. H. B., Ayres, J. A., Alves, M. V. M., & Spiri, W. C. (2005). *Estratégias de "coping" por alunos do curso de graduação de enfermagem*. Paper presented at the 56^o Congresso Brasileiro de Enfermagem, Gramado,RS.

Kristensen, C. H., Schaefer, L. S., & Busnello, F. d. B. (2010). Estratégias de coping e sintomas de stress na adolescência. [Coping strategies and stress symptoms in adolescence]. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 27(1), 21-30. doi:10.1590/s0103-166x2010000100003

Kurebayashi, L. F. S., Gnatta, J. R., Borges, T. P., & da Silva, M. J. P. (2012). Aplicabilidade da auriculoterapia para reduzir estresse e como estratégia de coping em profissionais de enfermagem. *Revista latino-americana enfermagem*, 20(5), 8.

Lages, M. G. G., Costa, M., Lopes, T. R., Amorim, F., Araujo Neto, A., Nascimento, I. R. D., & Costa, C. (2011). Estratégias de Enfrentamento de Enfermeiros frente ao Paciente Oncológico Pediátrico. *Revista Brasileira de Cancerologia*, 57(4), 503-510.

Leite, L., Lobo, B., Schaefer, L. S., & Busnello, F. d. B. (2008). *Estratégias de Coping utilizadas por adolescentes expostos a eventos estressores*. (Iniciação Científica), PUC-RS, Porto Alegre,RS.

Leventi, F. C. (2015). Estratégias de coping em adolescentes de uma instituição de qualificação socioprofissional-DOI: [http://dx. doi. org/10.15603/2176-0969/pi.v18n18p31-45](http://dx.doi.org/10.15603/2176-0969/pi.v18n18p31-45). *Psicólogo inFormação*, 18(18), 31-45.

Lima, F. d. A., Amazonas, M. C. L. d. A., & Menezes, W. N. d. (2012). Estrategias de enfrentamiento (*Coping*) de hijos que tienen la madre o el padre internado en una Unidad de Terapia Intensiva (UTI). *Diversitas: Perspectivas en Psicología*, 8(1), 151-164.

Lino, C. R. G., & Pacheco-Ferreira, H. (2009). O impacto psicológico de um acidente químico ambiental com óleo diesel. *Psicologia em Estudo*, 14(2), 341-347.

Mallmann, C. L. (2016). Cyberbullying, estratégias de coping e esquemas iniciais desadaptativos em adolescentes.

Marco, G. M. d. (2007). *Mulheres com câncer de mama na meia idade: enfrentamento e auto-avaliação de saúde*. (Mestrado), USP, Ribeirão Preto,SP.

Marques, F. R. B., Botelho, M. R., Marcon, S. S., & Pupilim, J. S. L. (2014). Estratégias de *coping* utilizadas por familiares de indivíduos em tratamento hemodialítico. *Texto e Contexto Enfermagem*, 23(4), 915-924. doi:10.1590/0104-07072014002220011

Marques, G. M. (2012). *Stress e enfrentamento em uma equipe de bombeiros*. (Doutorado), Universidade de São Paulo, São Paulo,SP.

Martins, C. B. S., Silva Filho, N., & Pires, M. L. N. (2012). As estratégias de coping

e o impacto sofrido pela família quando um dos seus está em tratamento contra o câncer. *Mudanças-Psicologia da Saúde*, 19(1-2), 11-18.

Mazza, S. d. C. M. (2010). *Estresse e coping e sua relação com a qualidade de vida do trabalhador*. (Mestrado), PUC, São Paulo,SP.

Medeiros, V. C. C. (2002). *Paciente cirúrgico: a influência da ansiedade nas estratégias de enfrentamento utilizadas no período pré-operatório*. (Mestrado Enfermagem USP), USP, São Paulo,SP.

Medeiros, V. C. C. d., & Peniche, A. d. C. G. (2006). A influência da ansiedade nas estratégias de enfrentamento utilizadas no período pré-operatório. [The influence of anxiety in coping strategies used during the pre-operative period. La influencia de la ansiedad en las estrategias de enfrentamento utilizadas en el período pré-operatorio]. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 40(1), 86-92. doi:10.1590/s0080-62342006000100012

Moraes, L. O. d., & Peniche, A. d. C. G. (2003). Ansiedade e mecanismos de coping utilizados por pacientes cirúrgicos ambulatoriais. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 37(3), 54-62.

Moreno, A. L., Nascimento, J. V. M., Vilanova, F., & DeSousa, D. A. Estresse, preocupação e estratégias de coping em bombeiros.

Nascimento, A. N. d., Castro, D. S. d., Amorim, M. H. C., & Bicudo, S. D. S. (2011). Estratégias de enfrentamento de familiares de mulheres acometidas por câncer de mama. *Ciência, Cuidado e Saúde*, 10(4), 789-794.

Negromonte, M. R. d. O. (2011). *O profissional de saúde frente à dor do paciente: estresse, enfrentamento e trabalho em equipe*. (Mestrado), UNB, Brasília.

Negromonte, M. R. d. O., & Araujo, T. C. C. F. d. (2011). Impacto do manejo clínico da dor: avaliação de estresse e enfrentamento entre profissionais de saúde. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 19(2), 238-244.

Oliveira, J. d. F., Watanabe, C. E., & Romano, B. W. (2007). Estratégias de enfrentamento (*coping*) dos familiares de pacientes internados em unidade de terapia intensiva. *Revista da Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo*.

Oliveira, L. D. d. (2013). *Famílias de adolescentes com deficiência intelectual: estresse, estratégias de enfrentamento e apoio social*. (Mestrado), UFJF, Juiz de Fora, MG.

Pelá, E. C. B. (2007). *Estresse e modos de enfrentamento em portadores de doenças inflamatórias intestinais*. (Mestrado), USP, Ribeirão Preto.

Peniche, A. d. C. G. (2005). *A ansiedade e o paciente cirúrgico: análise das*

variáveis intervenientes. (Livre Docência), Universidade de São Paulo, São Paulo.

Rampelotto, C. M., & Abaid, J. L. W. (2011). Estratégias de coping utilizadas por pilotos de caça. *Barbarói*(35), 30-42.

Ravagnani, L. M. B., Domingos, N. A. M., & Miyazaki, M. (2007). Qualidade de vida e estratégias de enfrentamento em pacientes submetidos a transplante renal. *Estudos de Psicologia*, 12(2), 177-184.

Rezende, F. F. (2011). *Percepção da imagem corporal, resiliência e estratégias de coping em pacientes submetidos à cirurgia bariátrica*. (Mestrado), USP, São Paulo,SP.

Ribeiro, R. M., Pompeo, D. A., Pinto, M. H., & Ribeiro, R. d. C. H. M. (2015). Estratégias de enfrentamento dos enfermeiros em serviço hospitalar de emergência. *Acta Paulista de Enfermagem*, 28, 216-223.

Rodrigues, A. B., & Chaves, E. C. (2008). Fatores estressantes e estratégias de coping dos enfermeiros atuantes em oncologia. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 16(1), 24-28.

Rooke, M. I., & Pereira-Silva, N. L. (2016). Indicators of family resilience in families of children with Down syndrome. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 33(1), 117-126.

Santos, A. F., dos Anjos Santos, L., Melo, D. O., & Júnior, A. A. (2006). Estresse e estratégias de enfrentamento em pacientes que serão submetidos à cirurgia de colecistectomia. *Interação em Psicologia*, 10(1).

Santos, A. F. d. O., & Cardoso, C. L. (2010). Profissionais de saúde mental: estresse, enfrentamento e qualidade de vida. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 26(3), 543-548.

Santos, A. P. d., Freire, S. D., Machado, L. L., & Silva, M. d. (2011). *Avaliação Psicológica em Oncogenética*. (Iniciação Científica), PUC-RS, Porto Alegre,RS.

Santos, V. L. C. d. G., Chaves, E. C., & Kimura, M. (2006). *Quality of life and coping of persons with temporary and permanent stomas*. *Journal of Wound Ostomy & Continence Nursing*, 33(5), 503-509.

Savoia, M. G., & Bernik, M. (2004). Adverse life events and coping skills in panic disorder *Revista do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de São Paulo* (Vol. 59, pp. 337-340). São Paulo,SP.

Serafini, A. J. (2008). *Satisfação de vida, rede de relações, coping e neuroticismo em adolescentes portadores e não portadores do vírus da imunodeficiência humana-HIV*. UFRGS, Porto Alegre,RS.

Serafini, A. J., & Bandeira, D. R. (2009). Jovens vivendo com HIV/AIDS: A influência da rede de relações, do coping e do neuroticismo sobre a satisfação de vida. *Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul*, 31(1), 51-59.

Serafini, A. J., & Bandeira, D. R. (2011). A influência da rede de relações, do coping e do neuroticismo na satisfação de vida de jovens estudantes. [The influence of the network of relationships, coping and neuroticism on the life satisfaction of young students]. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 28(1), 15-25. doi:10.1590/s0103-166x2011000100002

Servino, S., Neiva, E. R., & Campos, R. P. d. (2013). Estresse ocupacional e estratégias de enfrentamento entre profissionais de tecnologia da informação. *Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia*, 6(2), 238-254.

Servino, S., & Neiva, P. D. E. R. (2010). *Fatores estressores em profissionais de tecnologia da informação e suas estratégias de enfrentamento.* (Mestrado), Universidade Católica de Brasília.

Silva, J. D. T. d., Müller, M. C., & Bonamigo, R. R. (2006). Estratégias de coping e níveis de estresse em pacientes portadores de psoríase. *Anais Brasileiros de Dermatologia*, 81(2), 143-149.

Silva, L. C. G. d., & Rodrigues, M. M. P. (2004). Eventos estressantes na relação com o paciente e estratégias de enfrentamento: estudo com acadêmicos de medicina. *Jornal brasileiro de Psiquiatria*, 53(3), 185-196.

Silva, P. M. d. H. (2011). *Estudo exploratório sobre a relação entre estratégias de Coping e qualidade de vida em pacientes diabéticos do tipo 1 com complicações.* (Mestrado), Universidade de São Paulo, São Paulo, SP.

Sorato, D. B. (2013). *Tratamento paliativo oncológico e desesperança: análise dos fatores clínicos e psicossociais associados.* (Mestrado), Fundação Pio XII-Hospital de Câncer de Barretos.

Sorato, D. B., & Osório, F. L. (2015). *Coping, psychopathology, and quality of life in cancer patients under palliative care.* *Palliative and Supportive Care*, 1-9.

Viana, A. C. W. (2012). *Terapia cognitivo-comportamental em grupo para transtorno de pânico: avaliação de efeito do protocolo padrão e do acréscimo de sessões de reforço com técnicas cognitivas nas estratégias de enfrentamento (coping).* (Mestrado), UFRGS, Porto Alegre, RS.

Vinhal, L. M., & Neto, S. B. C. (2013). Aspectos psicológicos de mães de crianças em tratamento oncológico. *Saúde e Desenvolvimento Humano*, 1(1), p. 27-38.

Vivan, A. d. S. (2006). *Estratégias de coping frente às dificuldades funcionais e*

sintomas de depressão em idosos institucionalizados. (Mestrado), PUC-RS, Porto Alegre,RS.

Vivan, A. d. S., & Argimon, I. I. d. L. (2009). Estratégias de enfrentamento, dificuldades funcionais e fatores associados em idosos institucionalizados Coping strategies, functional difficulties, and associated factors in institutionalized elderly. *Caderno de Saúde Pública*, 25(2), 436-444.

Wesner, A. C., Gomes, J. B., Detzel, T., Blaya, C., Manfro, G. G., & Heldt, E. (2014). Effect of cognitive-behavioral group therapy for panic disorder in changing coping strategies. *Comprehensive psychiatry*, 55(1), 87-92.

Wesner, A. C., Gomes, J. B., Detzel, T., Guimarães, L., & Heldt, E. (2014). Booster Sessions after Cognitive-Behavioural Group Therapy for Panic Disorder: Impact on Resilience, Coping, and Quality Of Life. *Behavioural and cognitive psychotherapy*, 43(5), 513-525.

Wilhelm, F. A. (2012). *Características das situações estressantes e estratégias de enfrentamento utilizadas por gestores universitários.* (Doutorado), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis,SC.

Wilhelm, F. A., & Zanelli, J. C. (2014). Características das estratégias de enfrentamento em gestores universitários no contexto de trabalho1 [I]. *Psicologia Argumento*, 32(79), 39-48.

Zanelato, L. S., & Calais, S. L. (2008). *Manejo de estresse, coping e resistência em motoristas de ônibus urbano.* (Mestrado), UNESP, Bauru,SP.

Zimmermann, J. J. (2005). *Associação entre a recordação dos cuidados parentais e qualidade de vida na idade adulta.* (Mestrado), UFRGS, Porto Alegre,RS.

Zimmermann, J. J., Eisemann, M. R., & Fleck, M. P. (2008). Is parental rearing an associated factor of quality of life in adulthood? *Quality of Life Research*, 17(2), 249-255. doi:10.1007/s11136-007-9261-x

CONTATO

E-mail: mariangela@conscientia.com.br